

---

---

## A UTILIZAÇÃO DE BIOTERÁPICOS E ISOTERÁPICOS EM CURITIBA

### USE OF BIOTHERAPICS AND ISOTHERAPICS IN CURITIBA

LUZ, K.C.<sup>1</sup>; ZANIN, S.M.W.<sup>2</sup>; DIAS, J.F.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia – UFPR.

<sup>2</sup>Professora do Curso de Farmácia - UFPR, Disciplina de Farmacotécnica IV, Email: sandrazanin@ufpr.br

<sup>3</sup>Professora do Curso de Farmácia - UFPR, Disciplina de Farmacotécnica Homeopática II, Email: jodias@ufpr.br

#### RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de medicamentos bioterápicos e isoterápicos em Curitiba. As farmácias participantes responderam um questionário e verificaram em seus registros as prescrições homeopáticas de um ano. Os bioterápicos e isoterápicos representam menos que 10% do total das prescrições homeopáticas; *Tuberculinum*, *Histaminum*, *Carcinosinum*, *Colibacillinum* e *Influenzinum* foram os bioterápicos mais prescritos e os isoterápicos mais prescritos foram pó domiciliar, pólen e pelos de animais; a forma farmacêutica líquida foi a mais prescrita; o método mais prescrito foi o Hahnemanniano e a escala mais prescrita foi a centesimal.

**Palavras-chave:** Homeopatia. Isopatia. Paraná

#### ABSTRACT:

This paper aimed to assess the use of biotherapics and isotherapics medicines in Curitiba. The pharmacies participants answered a questionnaire on their records and found the homeopathic prescriptions a year. The biotherapics and isotherapics represent less than 10% of all homeopathic prescriptions; *Tuberculinum*, *Histaminum*, *Carcinosinum*, *Colibacillinum* and *Influenzinum* were the most prescribed biotherapics and household dust, pollen and animal's hair were the most prescribed isotherapics; the liquid remedies were the most prescribed; the Hahnemann's method was most widely prescribed and the centesimal scale was most prescribed.

**Key words:** Homeopathy. Isopathy. Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática da Homeopatia teve início em meados de 1790, na Alemanha, com Hahnemann, considerado seu criador. A homeopatia baseia-se em quatro princípios: a cura pelos semelhantes; a experimentação no homem sadio; as doses mínimas ou infinitesimais; e o medicamento único (DIAS, 2001; SILVA, 1997; SIQUEIRA, 2009).

Com a difusão da homeopatia, Hahnemann conquistou muitos discípulos, entre eles Hering e Lux. Apesar da contrariedade de Hahnemann, eles foram os

---

---

primeiros a propor a utilização dos “nosódios”, posteriormente denominados “bioterápicos”, pela 8ª edição da Farmacopéia Homeopática Francesa, de 1965 (CESAR; CALCAGNOTTO; AMORIM, 1997; SILVA, 1997).

No Brasil, a homeopatia despontou com o auxílio do O Dr. Nilo Cairo, um médico paranaense (SIGOLO, 1999) e em relação aos bioterápicos é de grande contribuição o trabalho do Dr. Roberto Costa, que criou os nosódios vivos de Roberto Costa, preparados a partir de microrganismos vivos (CESAR; CALCAGNOTTO; AMORIM, 1997; DIAS, 2001; SILVA e TEREZAN, 2007; SILVA, 1997).

Os bioterápicos são produtos quimicamente indefinidos, utilizados como matéria-prima para preparações de uso homeopático. Os produtos que dão origem aos medicamentos bioterápicos são obtidos a partir de produtos biológicos, como secreções, excreções, urina, sangue, fezes, tecidos, órgãos, patológicos ou não, além de produtos de origem microbiana e alérgenos (DIAS, 2001; FARMACOPÉIA, 2011). Para os isoterápicos, os insumos utilizados para as preparações estão relacionados com a enfermidade do paciente, e são classificadas em autoisoterápicos e heteroisoterápicos (FARMACOPÉIA, 2011).

Os bioterápicos são considerados um recurso terapêutico e utilizados com a finalidade de incentivar a ação biológica do medicamento e com isso inibir a ação patogênica causal. Isto promove uma ativação das defesas imunológicas do organismo humano (DIAS, 2001; SILVA e TEREZAN, 2007). LYRIO *et al.*, 2011 verificou que a utilização dos bioterápicos IRA (Infecção Respiratória Aguda) e InflúBio foi capaz de diminuir a frequência de episódios gripais.

Grande número de nosódios ou bioterápicos dinamizados, preparados com partes ou subprodutos da doença ou do agente patogênico, são utilizados na chamada “profilaxia isopática”. Estes medicamentos são comumente indicados para a prevenção de diversas doenças endêmicas e epidêmicas atuais apesar de serem muito criticados devido às escassas evidências científicas que provem sua eficácia e segurança no ser humano (TEIXEIRA, 2010).

Segundo dados obtidos do Conselho Regional de Farmácia do Paraná, Curitiba possui 139 farmácias de manipulação, sendo que 77 manipulam apenas alopátia, 36 manipulam alopátia e homeopatia, e 26 manipulam somente homeopatia (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PARANÁ, 2011).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo verificar a amplitude da utilização de medicamentos bioterápicos e isoterápicos na cidade de Curitiba.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná em reunião realizada no dia 15

de setembro de 2011 sob número 1202.127.11.08. A metodologia empregada envolveu pesquisa de campo. Os dados para pesquisa de campo foram obtidos pela avaliação dos registros das farmácias participantes na região de Curitiba correspondentes a um período de 1 (um) ano. Após avaliação foi realizada entrevista, por meio de questionário, com os profissionais farmacêuticos responsáveis técnicos. Os dados obtidos foram submetidos a análise percentual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a média mensal de todos os medicamentos homeopáticos manipulados e a média de medicamentos bioterápicos e isoterápicos, bem como o percentual correspondente. Verifica-se que os bioterápicos e isoterápicos representam menos do que 10% de todas as manipulações homeopáticas realizadas nas farmácias participantes.

**TABELA 1 – MÉDIA MENSAL DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E BIOTERÁPICOS/ISOTERÁPICOS MANIPULADOS EM FARMÁCIAS DE CURITIBA**

<b>Média mensal de medicamentos homeopáticos</b>	<b>Média mensal de medicamentos bioterápicos e isoterápicos</b>	<b>Percentual de medicamentos bioterápicos e isoterápicos manipulados em relação aos homeopáticos</b>
297,25	26,32	6,61%

Ao avaliar a frequência dos métodos mais utilizados para manipulação de medicamentos bioterápicos e isoterápicos, esta pesquisa verificou que o método Hahnemanniano é o mais freqüente (95,48%) e que o método de Fluxo Contínuo (FC) corresponde a apenas 4,52%. O método Korsakoviano não foi citado.

Na Tabela 2, encontram-se as escalas e potências mais utilizadas para a manipulação de medicamentos bioterápicos e isoterápicos. A escala Centesimal é a mais freqüente, seguida da SD (*Special Dinamization*), Decimal e LM (Cinquenta Milsesimal).

**TABELA 2 – ESCALAS E POTÊNCIAS MAIS UTILIZADAS PARA A MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS BIOTERÁPICOS E ISOTERÁPICOS E SUAS RESPECTIVAS POTÊNCIAS**

<b>Escalas mais utilizadas para a manipulação de medicamentos bioterápicos e isoterápicos</b>	<b>Potências mais utilizadas para a manipulação de medicamentos bioterápicos e isoterápicos</b>
Centesimal (88,16%)	até 12 (13,38%)
	30 (17,02%)
	100 – 199 (12,50%)
	= 200 (48,45%)
	Outros (8,66%)
SD (7,17%)	= 10 SD (73,33%)
	11 SD – 20 SD (20,83%)
	21 SD – 30 SD (1,43%)
	41 SD – 50 SD (2,38%)
	51 SD – 60 SD (0,95%)
	81 SD – 90 SD (1,07%)
Decimal (4,37%)	até 24 DH (5,00%)
	31 DH (9,09%)
	35 DH (2,63%)
	36 DH (44,39%)
	37 DH (36,62%)
LM (0,30%)	1000 DH (2,27%)
	1 LM (50,00%)
	2 LM (20,00%)
	3LM (10,00%)
	9 LM (20,00%)

Oliveira, Zanin e Miguel (2004) pesquisaram sobre a utilização de medicamentos homeopáticos na região metropolitana de Curitiba, e os resultados encontrados também apresentaram a escala Centesimal e a SD como as mais utilizadas. Ou seja, existe uma preferência na Cidade de Curitiba pelas escalas Centesimal e SD para manipulação de medicamentos homeopáticos.

Apesar da escala SD não estar inserida na Farmacopéia Homeopática Brasileira 3ª edição, esta é aceita pela classe médica, provavelmente em virtude de ter sido criada na cidade de Curitiba, pela Fundação de Estudos Médicos Homeopáticos do Paraná, em 1995 (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ, 2001).

Ainda, na Tabela 2 são apresentadas, particularmente, as potências mais utilizadas para a manipulação de medicamentos bioterápicos e isoterápicos de acordo com cada escala. Em relação à escala Centesimal, 13,38% dos bioterápicos são prescritos em baixas potências (até 12); 17,02% são prescritos na potência 30; 12,50% em potências entre 100 e 199; 48,45% em potências iguais ou superiores a 200 e apenas 8,66% em outras potências (que correspondem a valores entre 13 e 29 e entre 31 e 99). Segundo Almeida, 2009 a escolha da potência do medicamento, em tratamentos homeopáticos, é feita da seguinte maneira: as baixas potências (6 a 12CH) são utilizadas para casos mais orgânicos, ou lesionais, as médias potências (18

a 30CH) para casos de menor gravidade e funcionais, e as altas potências (acima de 200CH) para os casos predominantemente mentais. Além disso, no início do tratamento, deve-se preferir as médias potências. Quanto à escala Decimal, as potências 31, 35, 36 e 37DH são as mais utilizadas. A prescrição de bioterápicos na escala LM foi encontrada em potências mais restritas: 1LM, 2LM, 3LM e 9LM. Quanto à escala SD, há um predomínio de 73,33% de medicamentos bioterápicos prescritos em potências inferiores a 10SD e 20,83% são solicitados em potências entre 11 e 20SD. Outras potências são menos freqüentes.

Diante destes resultados nota-se a diversidade de potências utilizadas para a prescrição de medicamentos bioterápicos e isoterápicos, de acordo com cada escala de manipulação. Essa variedade pode ser explicada por diferentes fatores, como: individualidade do medicamento; considerações pessoais do médico ao escolher a potência dos medicamentos prescritos, dependendo das condições do paciente; tipo de medicamento prescrito; experiência do médico em relação aos medicamentos; resposta do paciente em relação ao tratamento com determinado medicamento em determinada potência; resultados de pesquisas científicas e segurança no uso do medicamento bioterápico. Muitos bioterápicos são obtidos de material biológico contendo o agente patogênico, como por exemplo, o *Psorinum*, preparado a partir da secreção patogênica da vesícula da sarna e utilizado em potências superiores a 30, para garantir a ausência do agente patológico (SIQUEIRA, 2009).

Como se pode verificar na Tabela 3, foram encontrados bioterápicos e isoterápicos manipulados em formas farmacêuticas líquidas, sólidas e semissólidas. Os líquidos são os mais prescritos, sendo encontrados na forma de gotas e dose única (DU). Os sólidos para uso interno são utilizados na forma de glóbulos e pós. Já os semissólidos e sólidos para uso externo são pouco utilizados, representando apenas 0,16% (0,06% na forma de pomada e 0,10% na forma de óvulo). Outras formas farmacêuticas, como comprimidos, tabletes e cremes, não foram encontradas nesta pesquisa.

Comparando-se estes resultados com os apresentados na pesquisa de Oliveira, Zanin, Miguel (2004), pode-se perceber uma correlação entre as formas mais utilizadas (líquido em gotas, líquido em dose única e glóbulos).

**TABELA 3 – FORMAS FARMACÊUTICAS MAIS PRESCRITAS PARA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS BIOTERÁPICOS**

Forma Farmacêutica	%
Líquido (85,46%)	Gotas (56,12%)
	Dose Única (29,34%)
Sólido (14,38%)	Glóbulos (12,35%)
	Pós (0,03%)
Semissólido e sólido para uso externo (0,16%)	Pomada (0,06%)
	Óvulo (0,10%)

Em relação a manipulação dos medicamentos bioterápicos e isoterápicos, os dinamizados puros são os mais comuns (50,19%), seguidos das formulações (28,28%) e os obtidos por impregnação (21,53%).

Ao comparar as prescrições de bioterápicos com as de isoterápicos observou-se que os bioterápicos representam 90,14% das prescrições ao passo que os isoterápicos compõem apenas 9,80%. O principal motivo para tamanha discrepância está no fato dos bioterápicos existirem em ampla variedade, enquanto que os isoterápicos constituem um grupo mais restrito de medicamentos, conforme a Tabela 4 a qual apresenta os bioterápicos e os isoterápicos mais utilizados na região de Curitiba.

**TABELA 4 – PRINCIPAIS BIOTERÁPICOS E ISOTERÁPICOS PRESCRITOS NA CIDADE DE CURITIBA**

<b>Bioterápico</b>	<b>Média da porcentagem</b>
<i>Tuberculinum/TK</i>	24,69 %
<i>Histaminum</i>	12,64 %
<i>Carcinosinum</i>	5,69 %
<i>Colibacilinum</i>	5,24 %
<i>Influenzinum</i>	4,97 %
<i>Psorinum</i>	4,88 %
<i>Tuberculinum Bovinum</i>	4,77 %
<i>Medorrhinum</i>	4,32 %
<i>Thyreoidinum</i>	4,16 %
<i>Pulmão histaminum</i>	3,17 %
<i>Candida albicans/Monilia albicans</i>	2,89 %
<i>Ovarinum/Oophorinum</i>	2,71 %
<i>Serotoninum</i>	2,34 %
<i>Oscillococcinum</i>	1,70 %
<i>Streptococcinum</i>	1,52 %
<i>Aviaria</i>	1,42 %
<i>Luesinum</i>	1,16 %
<i>Bacilium sycoccus/Bacillus sycoccus/ Sycoccus/ Sycotic</i>	0,96 %
<i>Staphilococcinum</i>	0,89 %
<i>Influenza H1N1</i>	0,88 %
<i>Sabina</i>	0,79 %
<i>Dermatofagoidinum</i>	0,61 %
<i>Herpes simplex</i>	0,56 %
<i>Trichomonas vaginalis</i>	0,44 %
<i>Pyrogenium</i>	0,42 %
<i>Hippozaeninum</i>	0,28 %
<i>Bacilinum</i>	0,22 %
<i>H. pylori</i>	0,22 %
<i>Malandrinum</i>	0,15 %
<i>Klebsiella</i>	0,12 %
<i>Toxoplasminum</i>	0,11 %
<i>Variolinum</i>	0,11 %
<i>Marmoreck</i>	0,06 %
<i>Penicillinum</i>	0,06 %
<i>Thymus gland</i>	0,06 %
<i>Tuberculinum res.</i>	0,06 %
<i>Vaccininum</i>	0,06 %
<i>Cálculo Biliar</i>	0,03 %
<i>Streptococcus</i>	0,03 %
<b>Isoterápico</b>	<b>Média da porcentagem</b>
<i>Pó domiciliar</i>	2,38 %
<i>Pólen</i>	1,90 %
<i>Pelos de animais</i>	0,36 %

---

Pode-se observar na Tabela 4, que os medicamentos bioterápicos mais prescritos na região de Curitiba foram: Tuberculinum/TK (24,65%), Histaminum (12,64%), Carcinosinum (5,69%), Colibacilinum (5,24%) e Influenzinum (4,97%). Os isoterápicos mais prescritos foram o pó domiciliar, o pólen e os pelos de animais, sendo todos eles classificados como heteroisoterápicos.

Nenhuma das farmácias participantes relatou a manipulação de medicamentos auto-isoterápicos, nem declarou possuir sala de coleta no próprio estabelecimento. Portanto, todos os isoterápicos manipulados nestes estabelecimentos são classificados como heteroisoterápicos.

#### 4. CONCLUSÃO

Os bioterápicos e isoterápicos representam em média menos do que 10% de todos os medicamentos homeopáticos manipulados nas farmácias de manipulação e homeopatia da cidade de Curitiba, participantes desta pesquisa. Apesar dos poucos estudos científicos realizados a cerca destes medicamentos pode-se considerar que esta terapêutica é aceita pela classe médica e pelos pacientes, visto que a variedade de medicamentos homeopáticos existentes é muito maior do que a de bioterápicos disponíveis.

Futuramente, novos estudos poderão comprovar a eficácia clínica de diversos bioterápicos e isoterápicos, levando ao aumento da sua utilização e até a sua popularização. Pode-se ainda, estudar as vantagens econômicas da utilização destes medicamentos, tornando possível o acesso ao tratamento para classes menos favorecidas da população e a utilização no Sistema Único de Saúde.

Os bioterápicos foram os mais prescritos pelos médicos homeopatas da cidade de Curitiba que os medicamentos isoterápicos. Pode-se dizer que em cada dez prescrições destes medicamentos, nove corresponde a bioterápicos e apenas uma a isoterápicos, classificados como heteroisoterápicos, pois auto-isoterápicos não foram detectados nesta pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. B; Avaliação do tratamento homeopático com *Phytolacca decandra* 30CH durante a lactação de vacas com mastite subclínica. 96 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-20072009-130359/pt-br.php> > Acesso em: 27/6/2011.

---

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 67, de 8 de outubro de 2007. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Disponível em: < [http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2007/rdc/67\\_081007rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2007/rdc/67_081007rdc.htm) > Acesso em: 7/7/2011.

CESAR, A. T.; CALCAGNOTTO, C. M.; AMORIM, V. O. Bioterápicos. In: NASSIF, M. R. G. **Compêndio de Homeopatia**. São Paulo: Robe Editorial, 1997, v. 3. p. 225 – 230. CMHSH. Centro Médico Homeopático Samuel Hahnemann, 2010. Disponível em: < <http://www.cmhsh.com.br/index.html> > Acesso em: 27/6/2011.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PARANÁ. **Informação sobre farmácias de manipulação de Curitiba**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: < ketlin02@hotmail.com > em: 7/7/2011.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ, 2001. **PARECER N.º 1336/01**. Disponível em: < [http://www.portalmedico.org.br/pareceres/crmpr/pareceres/2001/1336\\_2001.htm](http://www.portalmedico.org.br/pareceres/crmpr/pareceres/2001/1336_2001.htm) > Acesso em: 30/6/2011.

DIAS, A.F. **Fundamentos da Homeopatia**: Princípios da Prática Homeopática. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2001.

ENCONTRO DE HOMEOPATIA EM CURITIBA, 11, 2009, Curitiba. **Homeopatia nas Especialidades**. Disponível em: <http://sites.mpc.com.br/bvshomeopatia/destaques/15maio09curitiba.htm> > Acesso em: 30/6/2011.

ESCOLA HOMEOPÁTICA DE CURITIBA. **Resenha**, 2010. Disponível em: < <http://www.escolahomeopaticadecuritiba.org/index2.html> > Acesso em: 30/6/2011.

FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira, 3 ed., 2011.

LYRIO, C. *et al.* The use of homeopathy to prevent symptoms of human flu and acute respiratory infections: a double-blind, randomized, placebo-controlled clinical trial with 600 children from Brazilian Public Health Service. **Int. J. High Dilution Res**, v. 10, n. 36, p. 174-176, 2011.

OLIVEIRA, A. B.; ZANIN, S. M. W.; MIGUEL, M D. A utilização de medicamentos homeopáticos na região metropolitana de Curitiba. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 151–158, 2004. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/>

---

academica/article/viewArticle/561> Acesso em: 30/6/2011.

SIGOLO, R. P. **Em busca da “ciencia medica”**: a medicina homeopática no início do século XX. 320 p. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/8361/Renata%5B1%5D%5B1%5D.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28/6/2011.

SILVA, J. B. da. **Farmacotécnica Homeopática Simplificada**. 2. Ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997.

SILVA, E. B. da; TEREZAN, M. L. F. Homeopatia e isopatia na terapia periodontal de manutenção em pacientes com periodontite agressiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 20, n. 004, p. 243 – 251, 2007. Disponível em: <[redalyc.uaemex.mx/pdf/408/40820408.pdf](http://redalyc.uaemex.mx/pdf/408/40820408.pdf)> Acesso em: 29/6/2011.

SIQUEIRA, C. M. **Alterações celulares induzidas por um novo bioterápico do tipo nosódio vivo sobre as linhagens MDCK e J774.G8**. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. *Revista de Homeopatia: São Paulo*, v. 73, p. 36 – 53, 2010. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/view/36/68>> Acesso em: 29/6/2011.